

A utilidade da informação contabilística na perspetiva dos gestores/empresários

The usefulness of accounting information from the perspective of managers/entrepreneurs

Helena Marques¹, Amélia Pires²

a36873@alunos.ipb.pt, amelia@ipb.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

²UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo. O papel da informação contabilística é, no contexto atual, crucial enquanto elemento facilitador e relevante do processo de tomada de decisão, pelo que informação mais completa e relevante deve ser reunida e avaliada para ajudar a tomar decisões mais informadas. Com efeito, as principais fontes de informação contabilística, as demonstrações financeiras (DF), devem possuir um conjunto de características qualitativas que elevem a informação a um alto nível de qualidade e facilitem a sua avaliação. Neste sentido, o presente artigo foi desenvolvido com o objetivo de estudar a utilidade atribuída à informação contabilística na perspetiva dos gestores/empresários das empresas do concelho de Marco de Canaveses. Para lhe dar resposta adotou-se uma metodologia quantitativa com recurso ao inquérito por questionário, enviado às empresas ativas e com informação de contacto na base de dados SABI. Foi possível obter uma amostra de 15 empresas, pelo que pouco representativa da população. Os resultados da análise descritiva permitiram concluir que a informação contabilística é analisada mensalmente e considerada imprescindível, mesmo num cenário de não obrigatoriedade, e que os gestores, financiadores, investidores e Governo são os utentes que maior importância lhe atribuem, particularmente ao balanço e demonstração dos resultados. Por sua vez, e ao contrário do esperado segundo a literatura, os resultados da análise inferencial, resultantes da aplicação de testes de correlação ordinal de *Spearman*, não se revelaram estatisticamente significativos para permitirem afirmar existir relação entre a importância atribuída às DF e as variáveis relacionadas com as características individuais do gestor/empresário e com as características da empresa.

Palavras-Chave: contabilidade, informação contabilística, perceção empresários e gestores, relevância da informação.

Abstract. The role of accounting information is, in this context, a facilitator and relevant element of the decision-making process, so more complete and relevant information should be gathered and evaluated to help make more informed decisions. Indeed, the main sources of accounting information, the financial statements, must have a set of qualitative characteristics that raise the information to a high level of quality and facilitate its evaluation. In this sense, this paper was developed with the objective of studying the usefulness assigned to accounting information from the perspective of managers/entrepreneurs of companies in the municipality of Marco de Canaveses. To answer this question, a quantitative methodology was adopted, using a questionnaire survey, sent to active companies with contact information in the SABI database. It was possible to obtain a sample of 15 companies, which isn't representative of the population. The results of the descriptive analysis led to the conclusion that accounting information is analysed monthly and considered indispensable, even in a non-mandatory scenario, and that managers, creditors, investors and the government are the users that attach the greatest importance to it, particularly the balance sheet and income statement. In turn, contrary to

what was expected according to the literature, the results of the inferential analysis, resulting from the application of Spearman's ordinal correlation tests, were not statistically significant enough to allow us to state that there is a relationship between the importance attributed to the financial statements and the variables related to the manager's/entrepreneur's individual characteristics and to the company's characteristics.

Keywords: accounting, accounting information, perception entrepreneurs and managers, relevance of information.

1 Introdução

A utilidade da informação contabilística, enquanto atributo que se espera poder associar à informação que é produzida e divulgada, não é uma discussão recente, mas permanece atual. O seu reconhecimento como instrumento indispensável ao processo da tomada de decisão (Nunes & Serrasqueiro, 2004), não sendo recente, intensificou-se com a volatilidade, instabilidade e incerteza que marcam o ambiente económico e que vem exercendo maior pressão sobre a necessidade de se conferir maior utilidade à informação que é preparada e divulgada (Pires et al., 2012), assistindo-se a um reconhecimento em crescendo da relevância que a informação contabilística vem assumindo no processo de tomada de decisão (Popescu, 2020). É neste âmbito que se desenvolve este estudo, que tem como objetivo procurar perceber a utilidade/importância atribuída pelos gestores/empresários de Marco de Canaveses à informação contabilística. Para lhe dar resposta, encontra-se desenvolvido em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo correspondente à presente introdução. O segundo capítulo apresenta o enquadramento teórico, compreendendo uma sistematização dos principais resultados da revisão da literatura, realizada com o objetivo de apresentar o estado da arte e levantar as hipóteses de investigação. O terceiro capítulo expõe e justifica a metodologia de investigação, de natureza quantitativa, com recurso ao método do questionário. O quarto capítulo compreende o trabalho empírico, desenvolvido para dar resposta às hipóteses de investigação levantadas, através da apresentação e análise dos resultados. E, por último, o quinto capítulo diz respeito às conclusões, limitações e futuras linhas de investigação.

2 Enquadramento teórico

O atual contexto empresarial, marcado pela globalização e por rápidas mudanças no mercado, exige informação adequada, oportuna e abrangente (Jesovita, 2015), fazendo com que a informação financeira assuma hoje um papel crucial, enquanto elemento facilitador e relevante do processo de tomada de decisão (Botchway & Rashedi, 2020). Globalmente, a informação desempenha um papel preponderante nas entidades económicas, quer para as suas atividades de planeamento quer de análise (Popescu, 2020), pelo que a existência de um bom sistema de informação contabilística garante aos diferentes utilizadores a informação necessária para a avaliação da situação da empresa (Meiryani et al., 2020). Neste sentido, a contabilidade surge como um sistema de informação e como uma das ferramentas de gestão mais eficazes (Amoako, 2013) se as demonstrações financeiras (DF) que produz apresentarem características que facilitem a avaliação da utilidade dos relatórios financeiros e elevem a informação a um alto nível de qualidade (Herath & Albaqi, 2017), ajudando gestores e outras partes interessadas a obterem o melhor entendimento da empresa (Vanauken et al., 2017).

A informação contabilística associa-se, assim, às condições de globalização económica que caracterizam a atual economia mundial como uma das principais fontes de informação para a tomada de decisão (Popescu, 2020). Com efeito, informação financeira mais completa e relevante deve ser reunida e avaliada de forma a ajudar gestores/empresários a tomarem decisões mais informadas (Nyathi et al., 2018), que reflitam o desempenho e a posição financeira de uma entidade e mostrem o uso dos recursos económicos obtidos de investidores e credores na geração de fluxos de caixa líquidos (Botchway & Rashedi, 2020), sendo que quanto maior for a qualidade dos relatórios financeiros, mais significativos serão os benefícios que podem ser obtidos pelos seus utilizadores (Herath & Albaqi, 2017).

Ainda que as DF sejam confiáveis, oportunas e de maior qualidade não serão suficientes quando os gestores/proprietários não tenham capacidade para as usar e interpretar, pelo que é particularmente relevante compreender de que forma os gestores/proprietários reagem à informação contida nas DF

(Akhtar & Liu, 2018), uma vez que para se tomar uma boa decisão é necessário usá-la e analisá-la (Cepêda & Monteiro, 2020). Neste âmbito, o conceito de valor da informação contabilística está diretamente relacionado com a sua utilidade, que, por sua vez, deriva da sua capacidade para suprir tal necessidade (Lopes de Sá, 1997), ou seja, do seu nível de relevância. Neste âmbito, Nunes e Serrasqueiro (2004), em trabalho desenvolvido com o objetivo de identificarem a importância atribuída pelos empresários/gestores à informação contabilística, concluíram atribuírem importância superior para efeitos de tomada de decisão, comparativamente ao cumprimento das obrigações legais, que essa importância é maior para as decisões de investimento e operacionais, relativamente às de financiamento e de distribuição de dividendos, quando elaborada internamente, à medida que a dimensão da empresa aumenta e para um nível de formação do empresário/gestor mais elevado. No mesmo sentido, Santos (2014), em estudo realizado no âmbito das PME com o objetivo de identificar a perceção dos gestores quanto à relevância atribuída às DF, concluiu que os gestores atribuíam maior importância quando as empresas são de maior dimensão, possuem formação na área de gestão ou afins, têm mais experiência profissional e quando existe separação entre propriedade e gestão. Por sua vez, Gouveia et al. (2015), em estudo desenvolvido com o mesmo objetivo, mas dirigido a gestores de microempresas, concluíram que a maioria dos gestores inquiridos utiliza a informação contabilística de reporte mensal para apoiar decisões de gestão, ainda que prevaleça a ideia de que o Estado é o principal interessado na mesma, principalmente no grupo de empresas que não faz uso desta informação no processo de tomada de decisão. Concluíram, ainda, que a sua utilização apresenta maior frequência no setor secundário, em empresas com mais de cinco anos de vida, com uma dimensão grande ou média e com gestores com formação superior, principalmente na área económica. Também, Cepêda e Monteiro (2020), em estudo dirigido aos contabilistas certificados, obtiveram resultados que lhe permitiram concluir que os gestores de empresas de maior dimensão, com melhor performance e mais antigas atribuem maior importância à informação financeira, bem como os gestores com habilitações superiores, com conhecimentos de gestão e que não são proprietários. Na mesma linha, mas numa perspetiva internacional, Jaffar et al. (2011), em estudo realizado na Malásia, concluíram existir associação positiva entre a natureza dos relatórios financeiros e o tamanho das PME, o tipo de setor, a literacia financeira do proprietário e a sua qualificação académica, tal como Hamadi et al. (2011), que, ao compararam os resultados de três estudos sobre o uso da informação contabilística em PME de França, Tunísia e Síria, constataram existir uma relação significativa entre o tamanho da empresa, o nível de formação do gestor e o grau de dificuldade de interpretação da informação contabilística realçando, neste particular, a dimensão, complexidade e importância da formação nas áreas de gestão. Estes resultados não deixam de estar em linha com os apresentados por Amoako (2013), que concluiu que a maioria das empresas no Gana não mantém registos contabilísticos porque os proprietários não os consideram necessários, para além de não terem formação e entenderem que a contratação de um contabilista representa um custo para a empresa.

3 Metodologia de investigação

Recordamos que esta investigação foi desenvolvida com o objetivo de procurar perceber qual a utilidade/importância atribuída pelos gestores/empresários de Marco de Canaveses à informação contabilística, mais concretamente para responder à seguinte questão de investigação: Qual a utilidade/importância da informação contabilística na perspetiva dos gestores/empresários do concelho de Marco de Canaveses? Com efeito, foram assumidos os seguintes objetivos específicos: (1) verificar a existência de relação entre a importância atribuída à informação contabilística e as variáveis relacionadas com as características individuais do gestor/empresário e com as características da empresa; (2) identificar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais os principais utilizadores das DF; e, (3) perceber a importância das DF em termos individuais e a finalidade da informação contabilística, bem como a frequência com que a mesma é fornecida e analisada. Em conformidade, optou-se por uma metodologia de natureza quantitativa, assente na aplicação de um inquérito por questionário, escolha que, de resto, está entre as mais utilizadas na investigação em ciências sociais (Yin, 2014).

A amostra foi selecionada a partir da lista de empresas ativas do concelho de Marco de Canaveses e presentes na base de dados SABI. A opção para a recolha de dados justifica-se com a disponibilidade e facilidade de recolha, considerando as condições em que o estudo foi desenvolvido, e o acesso à

informação de contacto, necessária para o posterior envio do inquérito. A pesquisa apresenta um total de 54 empresas (empresas ativas e que apresentam informação de contacto).

A recolha de dados foi obtida através da aplicação de um questionário, elaborado na plataforma *Google* formulários e disponibilizado *online*, tendo sido enviado por correio eletrónico através de um *link* anexo a um pedido de colaboração, sendo assegurada a total confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos. A sua elaboração, a partir de 3 partes distintas: (1) relativa à informação sobre o inquirido; (2) respeitante à caracterização da empresa; e (3) relacionada com a contabilidade e a utilidade da informação contabilística, num total de 19 perguntas, tomou por base a revisão de literatura (Gouveia et al., 2015; Santos, 2014; Hamadi et al., 2011; Jaffar et al., 2011; Nunes & Serrasqueiro, 2004).

Foi enorme a dificuldade na obtenção de respostas e, não obstante todos os pedidos de colaboração enviados por *e-mail*, acompanhado de contacto telefónico a apelar ao preenchimento do questionário, foram apenas rececionadas 15 respostas. Os dados recolhidos foram exportados para o Microsoft Excel, que serviu de base à análise descritiva, com recurso à constituição de tabelas e gráficos, e, posteriormente, com recurso ao *software* estatístico SPSS, para Windows (versão 26), ao cruzamento de algumas das variáveis, no sentido de responder às hipóteses de investigação formuladas (Tabela 1).

Tabela 1: Síntese das hipóteses de investigação.

Hipóteses	Descrição	Autor(es)	Resultado esperado
H11	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com as habilitações literárias dos gestores/empresários.	Cepêda e Monteiro (2020); Gouveia et al. (2015); Hamadi et al. (2011); Jaffar et al. (2011); Nunes e Serrasqueiro (2004)	Suportada
H12	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com a experiência dos gestores/empresários.	Santos (2014)	Suportada
H13	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com a dimensão da empresa.	Cepêda e Monteiro (2020); Gouveia et al. (2015); Hamadi et al. (2011); Jaffar et al. (2011); Santos (2014); Nunes e Serrasqueiro (2004)	Suportada
H14	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com o início de atividade da empresa.	Cepêda e Monteiro (2020); Gouveia et al. (2015)	Suportada

Fonte: Elaboração própria.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Análise descritiva exploratória

Pela relevância que se reconhece à caracterização dos inquiridos para os propósitos do estudo, foi elaborada a Tabela 2.

Tabela 2: Caracterização dos gestores/empresários inquiridos.

Variáveis		n	%
Idade	Menos de 30 anos	3	20,0%
	Entre 30 e 39 anos	4	26,7%
	Entre 40 e 49 anos	5	33,3%
	Mais de 49 anos	3	20,0%
Habilitações literárias	1ºCiclo	0	0,0%
	2ºCiclo	1	6,7%
	3ºCiclo	0	0,0%
	Ensino secundário	4	26,7%
	Licenciatura	7	46,7%
	Mestrado	3	20,0%
	Doutoramento	0	0,0%

Função/Cargo	Gestor	9	60,0%
	Proprietário	1	6,7%
	Proprietário e gestor	5	33,3%
Área de formação	Gestão/Contabilidade/Economia/Finanças	6	40,0%
	Outras áreas de formação/Sem área de formação específica	9	60,0%
Anos de experiência	Menos de 5 anos	2	13,3%
	Entre 5 e 14 anos	4	26,7%
	Entre 15 e 24 anos	3	20,0%
	Mais de 24 anos	6	40,0%

Nota: n, número de respostas; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

A análise da Tabela 2 permite concluir que o maior número de inquiridos se situa na faixa etária “Entre 40 e 49 anos” (33,3%), 66,7% possuem um nível de formação académica superior, ainda que apenas 40,0% em áreas como a gestão, contabilidade, economia ou as finanças, maioritariamente são gestores (60,0%) e numa percentagem significativa (40,0%) têm “Mais de 24 anos” de experiência.

Com o mesmo propósito, de concluir a caracterização, foi elaborada a Tabela 3.

Tabela 3: Caracterização das empresas.

Variáveis	n	%
Setor de atividade	Indústria	2 13,3%
	Comércio	5 33,3%
	Prestação de serviços	6 40,0%
	Outro	2 13,3%
Início de atividade	Menos de 5 anos	0 0,0%
	Entre 5 e 14 anos	6 40,0%
	Entre 15 e 24 anos	6 40,0%
	Mais de 24 anos	3 20,0%
Número de colaboradores efetivos	Até 9 colaboradores	4 26,7%
	Entre 10 e 49 colaboradores	8 53,3%
	Entre 50 e 249 colaboradores	3 20,0%
	250 colaboradores ou mais	0 0,0%
Volume de negócios anual	Até 2.000.000€	8 53,3%
	Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	5 33,3%
	Entre 10.000.001€ e 50.000.000€	0 0,0%
	50.000.001€ ou mais	2 13,3%
Total do balanço	Até 2.000.000€	10 66,7%
	Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	3 20,0%
	Entre 10.000.001€ e 43.000.000€	0 0,0%
	43.000.001€ ou mais	2 13,3%

Nota: n, número de respostas; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados obtidos (Tabela 3) permitem concluir que a maioria dos inquiridos exerce funções em empresas do setor de “Prestação de serviços” e “Comércio”, com uma percentagem de 40,0% e 33,3%, respetivamente, em 80,0% dos casos a operar no mercado há pelo menos 5 anos, que mais de metade (53,3%) tem entre 10 e 49 trabalhadores e um volume de negócios anual até 2.000.000€, e que a maioria (66,7%) apresenta um total do balanço até 2.000.000€.

No que respeita à contabilidade e à informação contabilística, os resultados obtidos apontam que na maior parte das empresas da amostra (73,3%) a contabilidade é desenvolvida com recurso a entidades externas (Figura 1), em linha com os então apresentados por Nunes e Serrasqueiro (2004).

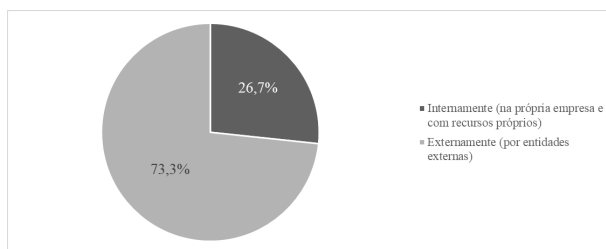


Figura 1: Local onde a contabilidade é efetuada.
Fonte: Elaboração própria.

Quanto à frequência com que a informação contabilística é fornecida ao gestor/empresário, na esmagadora maioria dos casos (86,7%) acontece com uma regularidade mensal (Figura 2).

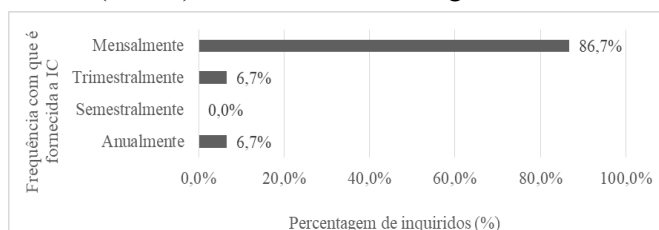


Figura 2: Frequência com que a informação contabilística é fornecida.
Fonte: Elaboração própria.

Os resultados (Figura 2) mostram também que a maioria dos gestores/empresários analisa a informação mensalmente (73%), ou seja, é analisada quando recebida (Figura 3).

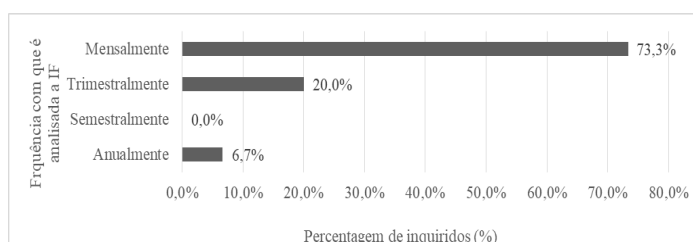


Figura 3: Frequência com que a informação contabilística é analisada.
Fonte: Elaboração própria.

Numa análise à importância atribuída às DF (Tabela 4), verifica-se que mais de metade dos inquiridos (53,3%) atribuiu o grau de importância mais elevado (“Muito alto”), tal como já haviam concluído Nunes e Serrasqueiro (2004). Relativamente ao grau de dificuldade que possam sentir aquando da sua interpretação, a maior percentagem de respostas (33,3%) corresponde à classificação “Baixo”, o que aponta para uma certa facilidade de interpretação (Tabela 4), em linha com os resultados apresentados por Jaffar et al. (2011) e Hamadi et al. (2011).

Tabela 4: Grau de importância e grau de dificuldade das DF em geral.

Descrição	Grau de importância/Grau de dificuldade										Média	Desvio-padrão
	1		2		3		4		5			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Importância atribuída às DF	0	0,00%	0	0,00%	4	26,67%	3	20,00%	8	53,33%	4,27	0,88
Dificuldade de interpretação das DF	2	13,33%	5	33,33%	4	26,67%	2	13,33%	2	13,33%	2,80	1,27

Nota: 1, muito baixo; 2, baixo; 3, nem baixo nem alto; 4, alto; 5, muito alto.

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à importância atribuída a cada uma das DF, os resultados mostram que, em média, os inquiridos atribuíram a classificação de “Importante” a todas elas, à exceção dos itens relacionados

com o “Balanço” e a “Demonstração dos resultados por naturezas”, a quem foi atribuída a classificação de “Muito importante”. De notar, também, que a classificação “Pouco importante” está igualmente presente em todos os itens, com exceção do “Balanço”, ainda que de forma muito pouco significativa, e que a classificação “Nada importante” se verifica apenas para o item “Demonstração dos fluxos de caixa” (Tabela 5).

Tabela 5: Grau de importância atribuído a cada demonstração financeira (individualmente).

Itens	Grau de importância atribuído										Média	Desvio-padrão
	1		2		3		4		5			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Balanço	0	0,00%	0	0,00%	6	40,00%	5	33,33%	4	26,67%	3,87	0,83
Demonstração dos resultados por naturezas	0	0,00%	1	6,67%	3	20,00%	5	33,33%	6	40,00%	4,07	0,96
Demonstração dos resultados por funções	0	0,00%	2	14,29%	4	28,57%	5	35,71%	3	21,43%	3,64	1,01
Demonstração dos fluxos de caixa	1	7,14%	1	7,14%	5	35,71%	5	35,71%	2	14,29%	3,43	1,09
Demonstração das alterações no capital próprio	0	0,00%	3	21,43%	7	50,00%	3	21,43%	1	7,14%	3,14	0,86
Anexo	0	0,00%	1	7,69%	8	61,54%	3	23,08%	1	7,69%	3,31	0,75

Nota: 1, nada importante; 2, pouco importante; 3, importante; 4, bastante importante; 5, muito importante.

Fonte: Elaboração própria.

Considerando o vasto leque de utilizadores, estudou-se a importância atribuída às DF pelos diferentes utilizadores na perspetiva dos gestores/empresários. Em média, os inquiridos atribuem uma classificação superior a “Importante” aos gestores/administradores, mutuantes/financiadores, investidores e ao Governo e seus departamentos, parecendo evidente que estes são considerados pelos gestores/empresários, na sua maioria, como os utilizadores que atribuem maior importância às DF (Tabela 6).

Tabela 6: Grau de importância atribuído a cada utilizador das demonstrações financeiras.

Itens	Grau de importância atribuído										Média	Desvio-padrão
	1		2		3		4		5			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Investidores	0	0,00%	0	0,00%	5	33,33%	6	40,00%	4	26,67%	3,93	0,80
Empregados	2	13,33%	4	26,67%	8	53,33%	1	6,67%	0	0,00%	2,53	0,83
Mutuantes/ Financiadores	0	0,00%	0	0,00%	4	26,67%	6	40,00%	5	33,33%	4,07	0,80
Fornecedores e outros credores	0	0,00%	0	0,00%	9	60,00%	6	40,00%	0	0,00%	3,40	0,51
Clientes	2	13,33%	3	20,00%	7	46,67%	3	20,00%	0	0,00%	2,73	0,96
Governo e seus departamentos	0	0,00%	2	13,33%	4	26,67%	8	53,33%	1	6,67%	3,53	0,83
Gestores/ Administradores	0	0,00%	0	0,00%	4	26,67%	4	26,67%	7	46,67%	4,20	0,86
Público	3	20,00%	3	20,00%	7	46,67%	2	13,33%	0	0,00%	2,53	0,99

Nota: 1, nada importante; 2, pouco importante; 3, importante; 4, bastante importante; 5, muito importante.

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente ao grau de importância atribuída pelo gestor/empresário à informação financeira constante das DF, considerando as suas diversas finalidades, os resultados apontam, em média, que os inquiridos atribuem uma classificação igual ou superior a “Importante” em todas as finalidades enunciadas, ainda que mais às decisões de investimento, financiamento e de distribuição de resultados, em linha com Gouveia et al., (2015), bem como na prestação de contas aos acionistas/sócios da empresa (Tabela 7).

Tabela 7: Grau de importância atribuído a cada finalidade das demonstrações financeiras.

Itens	Grau de importância atribuído										Média	Desvio-padrão
	1		2		3		4		5			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Decisões de investimento	0	0,00%	0	0,00%	5	33,33%	5	33,33%	5	33,33%	4,00	0,85
Decisões de financiamento	0	0,00%	0	0,00%	5	33,33%	4	26,67%	6	40,00%	4,07	0,88
Decisões de distribuição de resultados	0	0,00%	1	6,67%	5	33,33%	2	13,33%	7	46,67%	4,00	1,07
Decisões operacionais	0	0,00%	0	0,00%	6	40,00%	6	40,00%	3	20,00%	3,80	0,78
Obrigações fiscais	0	0,00%	3	20,00%	5	33,33%	2	13,33%	5	33,33%	3,60	1,18
Prestação de contas aos acionistas/sócios da empresa	1	6,67%	1	6,67%	4	26,67%	2	13,33%	7	46,67%	3,87	1,30
Satisfação das necessidades informativas de outros utentes	1	6,67%	1	6,67%	9	60,00%	1	6,67%	3	20,00%	3,27	1,10

Nota: 1, nada importante; 2, pouco importante; 3, importante; 4, bastante importante; 5, muito importante.

Fonte: Elaboração própria.

Por último, procurámos indagar a posição dos inquiridos num cenário de dispensa de obrigatoriedade de contabilidade organizada. Os resultados mostram que para uma esmagadora maioria (93,3%) a contabilidade é imprescindível no contexto da empresa, levando a deprender que os gestores/empresários lhe conferem utilidade (Figura 4).

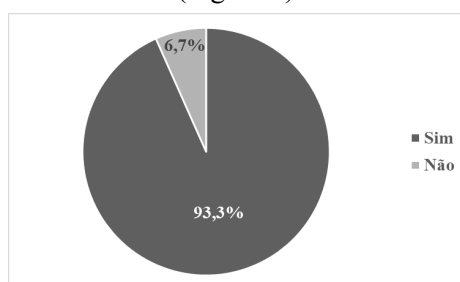


Figura 4: Indispensabilidade da contabilidade no contexto da empresa.

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Análise Inferencial

Com o objetivo de dar resposta às hipóteses formuladas e, em concordância, verificar a existência de relação entre a importância atribuída à informação contabilística e as variáveis, relacionadas com a empresa e inquirido (gestor/empresário), recorreu-se a um conjunto de testes estatísticos (Tabela 8).

Tabela 8: Testes estatísticos utilizados para dar resposta às hipóteses de investigação.

Hipóteses	Descrição	Teste	Valor de prova	Decisão	Resultado obtido
HI1	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com as habilitações literárias dos gestores/empresários.	Correlação ordinal de Spearman	0,162	Não se rejeita H0	Não suportada
HI2	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com a experiência dos gestores/empresários.	Correlação ordinal de Spearman	0,910	Não se rejeita H0	Não suportada
HI3	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com a dimensão da empresa.				Não suportada

HI3.1	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com o número de colaboradores efetivos.	Correlação ordinal de <i>Spearman</i>	0,509	Não se rejeita H0	Não suportada
HI3.2	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com o volume de negócios anual.	Correlação ordinal de <i>Spearman</i>	0,354	Não se rejeita H0	Não suportada
HI3.3	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com o total do balanço.	Correlação ordinal de <i>Spearman</i>	0,891	Não se rejeita H0	Não suportada
HI4	A importância atribuída à informação contabilística relaciona-se positivamente com o início de atividade da empresa.	Correlação ordinal de <i>Spearman</i>	0,245	Não se rejeita H0	Não suportada

Nota: HI, hipótese de investigação; H0, hipótese nula.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados (Tabela 8), para cada uma das hipóteses de investigação (HI) levantadas, mostram que não foi possível rejeitar a hipótese nula (H0) e, conseqüentemente, suportar as HI formuladas. Ou seja, tomando por base os testes aplicados, o nível de significância (α) do teste de 5% e o valor de prova obtido (VP) levaram a concluir que, para:

HI1, pelo VP (0,162) maior que o α , não se deve rejeitar H0, não havendo evidência estatística para afirmar que a importância atribuída à informação contabilística e às habilitações literárias dos gestores/empresários estão associadas. Importa, no entanto, salientar que o coeficiente de correlação ($R_s=0,380$) é superior a 0,30, pelo que se pode considerar que existe alguma correlação entre as variáveis, apesar de esta não ser significativa, o que não vai ao encontro dos resultados apresentados por Gouveia et al. (2015), Hamadi et al. (2011), Jaffar et al. (2011) e Nunes e Serrasqueiro (2004);

HI2, pelo VP (0,910) maior que o α , não se deve rejeitar H0, não havendo evidência estatística no sentido de afirmar que a importância atribuída à informação contabilística e à experiência dos gestores/empresários estão associadas, ao contrário dos resultados apresentados por Santos (2014);

HI3, que se decompõe em três sub-hipóteses para responder aos critérios de classificação das empresas quanto à sua dimensão (Decreto-Lei n.º 372/2007), foi possível concluir que:

HI3.1, pelo VP (0,509) maior que o α , não se deve rejeitar H0, não havendo evidência estatística no sentido de afirmar que a importância atribuída à informação contabilística e o número de colaboradores efetivos estão associadas;

HI3.2, pelo VP (0,354) maior que o α , não se deve rejeitar H0, não havendo evidência estatística no sentido de afirmar que a importância atribuída à informação contabilística e o volume de negócios anual estão associadas; e

HI3.3, pelo VP (0,89) maior que o α , não se deve rejeitar H0, não havendo evidência estatística no sentido de afirmar que a importância atribuída à informação contabilística e o total do balanço estão associadas, o que, globalmente, não está em linha com Gouveia et al. (2015), Hamadi et al. (2011), Jaffar et al. (2011), Santos (2014) e Nunes e Serrasqueiro (2004); e

HI4, pelo VP (0,245) maior que o α , não se deve rejeitar H0, não havendo evidência estatística no sentido de afirmar que a importância atribuída à informação contabilística e o início de atividade da empresa (antiguidade) estão associadas. No entanto, importa salientar que o coeficiente de correlação ($R_s=0,320$) é superior a 0,30, pelo que se pode considerar que existe alguma correlação entre as variáveis, apesar de esta não ser significativa, o que não vai de encontro aos resultados apresentados por Gouveia et al. (2015).

5 Conclusões, limitações e futuras linhas de investigação

O presente artigo, desenvolvido com o objetivo de procurar perceber qual a utilidade/importância atribuída pelos gestores/empresários de Marco de Canaveses à informação contabilística e, adicionalmente, analisar o papel que assume enquanto instrumento de apoio ao processo de tomada de decisão, permitiu concluir que:

Os gestores/administradores, mutuantes/financiadores, investidores e o Governo e seus departamentos são considerados pelos gestores/empresários como os utentes que atribuem um maior grau de importância às DF, sendo que o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas são as DF que apresentam um grau de importância superior;

Não obstante lhe reconhecerem outras finalidades, as decisões de investimento, de financiamento, de distribuição de resultados e a prestação de contas aos acionistas/sócios da empresa são consideradas como as finalidades mais relevantes das DF;

Num cenário de dispensa de obrigatoriedade, a contabilidade seria imprescindível no contexto das empresas em análise; e relativamente às hipóteses de investigação formuladas não existiram evidências estatísticas para as suportar.

Estas conclusões devem ser analisadas no âmbito das limitações que marcaram o desenvolvimento do estudo, em particular as que decorrem do reduzido número de respostas obtido. O processo de recolha, que em si constitui uma das principais desvantagens do método selecionado, foi agravado pelo período pandémico que vivemos. No âmbito destas limitações, sugere-se como linha para investigação futura o aumento da dimensão da amostra, alargando a área geográfica, de modo que o estudo seja mais representativo e, por essa via, se consiga um potencial de respostas maior.

Referências

- Akhtar, S., & Liu, Y. (2018). SMEs' use of financial statements for decision making: Evidence from Pakistan. *The Journal of Applied Business Research*, 34(2), 381-392. <https://doi.org/10.19030/jabr.v34i2.10138>
- Amoako, G. (2013). Accounting practices of SMEs: A case study of Kumasi Metropolis in Ghana. *International Journal of Business and Management*, 8(24), 73-83. <http://dx.doi.org/10.5539/ijbm.v8n24p73>
- Botchway, H., & Rashedi, H. (2020). The perceptions of managers on the usefulness of accounting information during the decision-making (Case Study: Iran Khodro Automotive Co). *SSRN Electronic Journal*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3514157>
- Cepêda, C., & Monteiro, A. (2020). The accountant's perception of the usefulness of financial information in decision making: A case study in Portugal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(2), 362-379. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4050>
- Decreto-Lei n.º 372/2007, 213 (I Série) Diário da República (Portugal) 8080-8084 (6 de novembro de 2007). <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/372-2007-629439>
- Gouveia, H., Fernandes, J., & Gonçalves, C. (2015). A utilidade da contabilidade para os gestores das microempresas. *Revista Contabilidade & Gestão*, (16), 77-104.
- Hamadi, Z., Bonache, A., Chapellier, P., & Mohammed, A. (Mai 2011). *Les déterminants de la complexité des systèmes de données comptables des dirigeants de petites et moyennes entreprises : Une méta-analyse sur données individuelles* [Communication dans un congrès]. Comptabilités, économie et société, Montpellier, France.
- Herath, S. & Albaqi, N. (2017). Financial reporting quality: A literature review. *International Journal of Business Management and Commerce*, 2(2), 1-14.
- Jaffar, N., Selamat, Z., Ismail, N., & Hamzah, H. (2011). Small medium enterprises financial reporting in Malaysia. *Corporate Ownership & Control*, 8(3-3), 366-375. <http://dx.doi.org/10.22495/cocv8i3c3p2>
- Jesovita, A. (2015). Accounting information in a business decision-making process: Evidence from Croatia. *Zagreb International Review of Economics & Business*, 18(1), 61-79. <https://doi.org/10.1515/zireb-2015-0004>
- Lopes de Sá, A. (1997). Temática contábil. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa*, (381), 141-145.

- Meiryani, M., Lisanti, Y., Heykal, M., & Wahyuningtias, D. (2020). Usefulness of accounting information systems for businesses. *Systematic Reviews in Pharmacy*, 11(12), 2054-2058.
- Nunes, L., & Serrasqueiro, Z. (2004). A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(36), 87-96. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000300005>
- Nyathi, K., Nyoni, T., Nyoni, M., & Bonga, W. (2018). The role of accounting information in the success of small & medium enterprises (SMEs) in Zimbabwe: A case of Harare. *Journal of Business and Management*, 1(1), 1-15.
- Pires, R., Alves, M., & Rodrigues, L. (1-3 de fevereiro de 2012). *Impacto da incerteza na utilidade da informação contabilística e práticas de contabilidade de gestão: Um ajuste congruente* [Comunicação em conferência]. XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica “Sociedades, Territórios e Organizações: Inclusões e Competitividade”, Vila Real, Portugal.
- Popescu, A. (2020). The importance of accounting information for stakeholders. *Ovidius University Annals, Economic Sciences Series*, XX(2), 1117-1121.
- Santos, M. (2014). *A relevância e utilidade das demonstrações financeiras: A perceção dos gestores das PME* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/4591>
- Vanauken, H., Ascigil, S., & Carraher, S. (2017). Turkish SMEs’ use of financial statements for decision making. *The Journal of Entrepreneurial Finance*, 19(1). <https://digitalcommons.pepperdine.edu/jef/vol19/iss1/6>
- Yin, R. (2014). *Case study research: Design and methods* (5th ed.). Sage Publications.